



A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER EM TEMPOS DA COVID-19

DANIELLY RIBEIRO PEDROSO¹
ÁRTHUR GALVÃO MARTINI²

RESUMO: Durante a pandemia de COVID-19, o isolamento social levou ao surgimento de novos desafios sociais. Este estudo foca na questão da violência doméstica contra as mulheres durante a pandemia. O isolamento aumentou a convivência das mulheres com seus parceiros agressores devido ao home office e outras mudanças. Utilizando a abordagem da filosofia da ciência do comportamento de Skinner, a pesquisa realizou uma revisão bibliográfica exploratória por meio do Google Acadêmico e Scielo. Os descritores "violência contra a mulher", "COVID-19" e "isolamento social" foram usados para selecionar literatura completa em português de 2019 a 2022. Os resultados destacam a complexidade da violência doméstica, seus ciclos, e fatores como dependência emocional e medo que levam as mulheres a não denunciarem seus agressores. O isolamento social causado pela pandemia é identificado como um fator que contribuiu para o aumento desses casos, embora a violência contra as mulheres seja um fenômeno histórico e cultural.

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19; Isolamento social; Violência contra a mulher.

DOMESTIC VIOLENCE AGAINST WOMEN IN TIMES OF COVID-19

ABSTRACT: During the COVID-19 pandemic, social isolation gave rise to new social challenges. This study focuses on the issue of domestic violence against women during the pandemic. Isolation increased women's time spent with their abusive partners due to home office arrangements and other changes. Using Skinner's philosophy of the science of behavior, the research conducted an exploratory literature review through Google Scholar and Scielo. The descriptors "violence against women," "COVID-19," and "social isolation" were used to select complete literature in Portuguese from 2019 to 2022. The results highlight the complexity of domestic violence, its cycles, and factors such as emotional dependence and fear that lead women not to report their abusers. Social isolation caused by the pandemic is identified as a factor contributing to the increase in such cases, although violence against women is a historically and culturally rooted phenomenon.

KEYWORDS: COVID-19; Social isolation; Violence against women.

1. INTRODUÇÃO

Ao longo da história, papéis de gênero foram estereotipados, destacando a virilidade e coragem para os homens, enquanto as mulheres eram associadas à fragilidade e submissão. Isso limitava a autonomia feminina às tarefas domésticas, conferindo aos homens o poder de prover e decidir (COSTA; MADEIRA; SILVEIRA, 2012).

No entanto, essa realidade tem evoluído devido às lutas lideradas por mulheres,

¹ Acadêmica de Graduação, Curso de Psicologia, Centro Universitário Fasipe – FASIPE - CUIABÁ. Endereço eletrônico: daniellyribeiropedroso28@gmail.com

² Professor Mestre, Curso de Psicologia, Centro Universitário Fasipe – FASIPE - CUIABÁ. Endereço eletrônico: arthurgalvaomartini@gmail.com



especialmente durante a Revolução Industrial. Diferentes ideias sobre o papel da mulher surgiram, concedendo que elas assumissem destaque profissional, fortalecendo sua liberdade e autonomia. Simone de Beauvoir desempenhou um papel fundamental no movimento feminista, defendendo a equidade entre gêneros masculino e feminino poderia ser alcançada por meio do trabalho, proporcionando independência às mulheres. Suas ideias influenciaram significativamente a busca pela equidade de gênero. (BEAUVOIR, 1967).

Sendo assim, as mulheres ainda são frequentemente estereotipadas como propriedade dos homens, o que muitas vezes prejudica seus direitos fundamentais. A continuidade da violência doméstica contra as mulheres, apesar das medidas disponíveis é evidente (COSTA; MADEIRA; SILVEIRA, 2012).

No âmbito da pandemia do Coronavírus, torna-se crucial analisar a violência doméstica. Com o isolamento social, como os lockdowns, destinadas a conter a propagação do vírus, esperava-se reduzir a disseminação da doença e evitar sobrecarregar os sistemas de saúde. No entanto, paradoxalmente, os acontecimentos de agressividade contra as mulheres aumentaram significativamente nesse período, uma vez que muitas se viram obrigadas a conviver com seus agressores diariamente (SANTOS, 2022). Como resultado, mesmo quando algumas mulheres desejavam denunciar, o isolamento dificultou esse processo devido à impossibilidade de deslocamento até a delegacia mais próxima.

Por outro lado, de acordo com Miura et al. (2018), uma parcela significativa de mulheres que enfrentam violência doméstica opta por não denunciar, permanecendo sujeitas a diversas formas de agressão dos parceiros. As razões para essa escolha incluem o medo de retaliação, preocupações sobre serem julgadas, desconfiança nas autoridades, dependência familiar, emocional, psicológica e financeira, além de uma falta de compreensão dos padrões traumáticos que muitas vezes têm raízes na infância.

Sendo assim, para compreensão destes comportamentos da mulher, bem como do comportamento masculino de posse e dominação, o referencial teórico aqui adotado se embasará na fundamentação teórica do Behaviorismo Radical, proposto pelo psicólogo Burrhus Frederic Skinner. Para tanto, sendo o Behaviorismo Radical uma filosofia da ciência do comportamento, esta corrente da psicologia explica que o comportamento humano é resultado da interação entre organismo e ambiente, analisando as possibilidades que possam justificar uma determinada conduta ou um padrão.

Neste sentido, este estudo se ampara neste referencial teórico para compreender algumas questões que tangem os comportamentos humanos da vítima, se norteando, portanto, pelos seguintes questionamentos: “O aumento do número de casos de agressão contra a mulher está relacionado com a pandemia provocada pelo novo coronavírus?”, “Por que a mulher permanece com seu companheiro agressor?”, “As agressões sofridas produzem impactos psicológicos na mulher?”.

Deste modo, o presente estudo objetivou compreender o aumento de casos da violência doméstica sofrida pela mulher em tempos da COVID-19, além de refletir em relação a durabilidade da presença da mulher junto ao agressor e quais os danos psicológicos que poderão impactar na saúde mental desta. Os objetivos específicos visando o objetivo geral, buscaram compreender o conceito de violência feminina e seu ciclo, compreender os impactos psicológicos gerados na vida da mulher vítima de violência doméstica, compreender como o período de isolamento social propiciado pela COVID-19 pôde ter influenciado o aumento de casos de violência doméstica contra a mulher.

Para atingir os objetivos do trabalho, adotou-se uma abordagem qualitativa e exploratória, seguindo as diretrizes metodológicas de uma revisão bibliográfica.

O estudo ratificou a preocupante que a pandemia da COVID-19 tenha aumentado



significativamente as instâncias de violência doméstica dirigida às mulheres devido ao isolamento social. Isso destaca a necessidade contínua de esforços para combater esse fenômeno complexo, que tem raízes históricas e culturais profundas, apesar das leis de proteção às vítimas.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Contexto histórico das lutas das mulheres

O contexto de luta das mulheres opera a partir dos anseios pela igualdade de direitos. Historicamente, de uma maneira geral, o homem e a mulher passaram a possuir papéis sociais em que foram fixados pela própria sociedade. A partir disso, o estereótipo de subordinação e propriedade do homem passa a ser atribuído à mulher, em que esta é um ser frágil e passiva, incapaz e impossibilitada de decidir por si (COSTA; MADEIRA; SILVEIRA, 2012).

Segundo Borin (2007), o movimento feminista surgiu no Brasil por volta do ano de 1850, em que exigiam o direito de sufrágio e de acesso às instituições de ensino superior para formação profissional, ao mercado de trabalho, creches para os filhos e, assim, também à autonomia e liberdade alcançada. Além disso, passaram a se opor e a exporem as violências sofridas, trazendo a público a luta para a conquista de sua dignidade humana (SOARES, 1994; BORIN, 2007).

2.2 Behaviorismo Radical

O Behaviorismo Radical – ou análise do comportamento – surge como uma filosofia da ciência do comportamento, em que busca compreender o que motiva o comportamento humano. Ademais, esta teoria choca-se com a explicação do comportamento a partir da corrente do Mentalismo, em que este basicamente justifica determinadas atitudes a partir dos processos mentais, dos sentimentos vivenciados, daquilo que foi sentido e observado (SKINNER, 1974).

Entretanto, Skinner (1974) não menospreza a auto-observação do comportamento. O Behaviorismo Radical de Skinner, segundo Pires (2021), explica que todo e qualquer comportamento possui suas causas no ambiente de vida e, a partir disso, os fatores que determinam o comportamento podem ser definidos, previstos e controlados.

Seguindo na compreensão do exposto, de acordo com Santos (2019), o Behaviorismo Radical possui pressupostos que poderão favorecer a análise do comportamento. Estes pressupostos oportunizam o entendimento das condutas do ser humano a partir de três níveis: filogenético, em que as características genéticas são transmitidas entre as gerações; ontogenético, entendido como aquele em que as aprendizagens individuais são resultantes da interação organismo-meio; cultural, em que o comportamento é moldado pelos princípios, convicção e costumes de um grupo específico.

Para melhor compreensão dos fenômenos do comportamento humano, é denominada “Contingência” em que um organismo se relaciona com o ambiente em detrimento às suas condutas (SKINNER, 2003). Neste panorama, Skinner (1969; 2003) conceitua as contingências de reforço aquelas em que ocorre a resposta, a própria resposta e as consequências reforçadoras de uma determinada situação. Sendo assim, Santos (2019) ressalta que um definido comportamento não ocorre isoladamente, é necessário analisá-lo nas contingências e em suas relações.

Destarte, para compreensão de como estas contingências influenciam no comportamento, a Análise Funcional surge como uma ferramenta para a identificação das variáveis que influenciam nos comportamentos reforçadores, possibilitando o planejamento de possíveis intervenções e os comportamentos emitidos pelos indivíduos advêm da história de



vida de aprendizagem familiar (SANTOS, 2019).

Na Análise Funcional, encontra-se o efeito e causa, em que se tenta prever e controlar comportamentos de um organismo individual, no efeito-variável dependente, e procura-se a causa de certos comportamentos, posto em comportamentos violentos que o homem reproduz, causa-variáveis independentes são as causas dos comportamentos do homem que reverbera na mulher (SANTOS, 2019).

Sendo assim, o Behaviorismo Radical proposto por Skinner será utilizado neste estudo como base do referencial teórico para analisar se determinados comportamentos da mulher e do agressor se relacionam com suas infâncias – caso estas sejam marcadas por eventos traumáticos de violência contra mulher entre familiares – com a reprodução de momentos traumatizantes na vida adulta.

2.3 Permanência da mulher na relação

A relação abusiva é aquela em que o controle e a manipulação são constantemente induzidos, reproduzindo um sentimento de submissão inconscientemente a vítima (SANTOS, 2019). Ainda que em constante sofrimento, muitas mulheres se sentem incapazes de sair do ciclo de abusos, denunciar seus companheiros e recomeçar a vida. Desta forma, permanecem nos sucessivos episódios destrutivos de ataques, sejam eles físicos, psicológicos, sexuais ou emocionais.

Balduino, Zandonadi e Oliveira (2017) discutem em seu estudo que, mesmo diante da modernidade e de todos os avanços relacionados a esta temática até então, são vários os fatores limitantes à mulher para que esta deixe o relacionamento abusivo ao qual está. Dentre estes fatores pode-se citar primariamente a dependência emocional e econômica, o medo de ser incompreendida e julgada por pessoas próximas, a valorização extrema da família e a insegurança em termos de enfrentamento da vida com o sentimento constante de total desamparo. Portanto, se desvencilhar da relação é um processo temporal subjetivo que até, por vezes, não acontece.

2.4 Violência doméstica contra a mulher

Fonseca, Ribeiro e Leal (2012) enfatizam que a violência contra a mulher, motivadas por questões de gênero, demanda ação estatal na prevenção e combate.

Segundo Cordeiro (2018), na cartilha “Protegendo as Mulheres da Violência Doméstica” possui um padrão geral de acontecimentos, em que ocorre o ciclo de violência provocado pelo agressor, dividindo-se em três fases.

Como exposto, na primeira fase, cria-se a tensão, em que esta poderá ocorrer a intensificação possível em dias ou anos. Aqui, ocorrem situações como agressões verbais e crises de ciúmes, situações de agressões físicas relativizadas (CORDEIRO, 2018).

Por conseguinte, a segunda fase é marcada pela violência propriamente dita. Aqui, caberão os demais tipos de violência supracitadas, entretanto, a violência física é a predominante (CORDEIRO, 2018).

Por fim, o ciclo se encontra na terceira fase, denominada “Lua de mel”, em que há arrependimento por parte do agressor. É, neste momento, em que o abusador tenta compensá-la com presentes, demasiadas promessas de mudanças, reforçando a esperança de paz e tranquilidade no lar para a vítima. Ambos acreditam neste momento. Com receio de ser abandonado, o companheiro abusivo tende a solicitar a família e aos amigos que convençam a mulher sobre as mudanças prometidas, acreditando fielmente em seu autocontrole. Aqui, torna-se extremamente carente, fazendo com que a companheira se sinta sua responsável. E, então, o ciclo de tensão se inicia novamente (CORDEIRO, 2018).



2.5 Impactos psicológicos gerado na vida da mulher

Silva Souza (2022) refere que a vítima de violência doméstica poderá agir de maneira a negar os acontecimentos, na tentativa de acalantar a dor pelo trauma sofrido, ainda que este seja físico, psicológico ou das demais formas de violência existente. A experiência da dor pela violência doméstica repercute, sem dúvidas, em diferentes aspectos da vida, gerando consequências paralisantes e aprisionando emocionalmente a mulher.

Consoante a isto, de acordo com Ribeiro e Coutinho (2011) e Curia et al. (2020), os impactos experienciados pela violência doméstica contra a mulher é capaz de produzir efeitos em sua vida no que tange a saúde mental, sendo eles de maneira aguda ou tardia, podendo ser até mesmo ser fatal. Curia et al., 2020, expõe em seu estudo os poderosos efeitos psicológicos após as agressões, podendo ser o desenvolvimento de ansiedades e fobias, depressão, ideações e tentativas de suicídio, como também a realização deste, além da possibilidade de desenvolver demais transtornos psicológicos como estresse pós-traumático, e transtornos relacionados ao humor.

2.6 Aumento da violência doméstica contra a mulher na COVID-19

No bojo desta problemática, é válido enfatizar que as mais variadas violências domésticas contra a mulher sempre existiram, mas, com a COVID-19 e o isolamento social impostos pelo novo coronavírus, é inegável contestar as evidências do agravamento deste fenômeno social, permitindo concluir que não há segurança para a mulher nem mesmo em sua própria moradia.

Consoante a Arruda e Bueno (2022), a pandemia produziu o cenário obrigatório de isolamento social e, em decorrência disso, muitas mulheres se tornaram vítimas da violência doméstica ou passaram a sofrer mais intensamente com as agressões prévias. Assim, os casos de violência feminina despontaram no período pandêmico, em que Santos (2022) constata que em 2020, conforme apontado pelo Instituto Datafolha e o Fórum Brasileiro de Segurança Pública, houve um percentual de 48,8% de violência doméstica, sendo estes e outros percentuais de aumento dos casos, em geral, justificados pela ONU Mulheres pelo intenso isolamento social e o alto convívio entre as mulheres e seus agressores, com o agravante da restrição da mulher à sua rede de suporte e proteção.

Para compreender melhor este período, de maneira geral, a mulher necessitou conciliar as atividades laborais do cotidiano com os serviços de casa, sofrendo impasses na concentração destas atividades. Neste sentido, a mulher e seu companheiro estavam em convívio diário e contínuo, uma vez que ambos estavam em serviços remotos ou apenas coexistindo. A partir deste cenário estressante da doença, com as pressões advindas dos trabalhos e as demissões em massa e com a necessidade de adaptação em meio a este processo, o companheiro acabava por se tornar agressor, desenvolvendo comportamentos violentos, corroborando ao aumento das apurações dos eventos de violência doméstica contra a mulher (ARRUDA; BUENO, 2022).

3. MATERIAL E MÉTODOS

Estudo com abordagem qualitativa e exploratória, usando a metodologia da revisão bibliográfica. A revisão bibliográfica busca analisar a literatura existente sobre um problema de pesquisa, permitindo uma compreensão mais ampla e variada do tema. Os dados foram obtidos por pesquisa no Google Acadêmico e Scielo, abrangendo literatura dos últimos quatro anos, de 2019 a 2022. Foram utilizados descritores como "Violência contra a mulher", "COVID-19" e "Isolamento Social". Os critérios de inclusão incluíram artigos completos em português, foram



descartados os artigos que não satisfaziam esses critérios. Isso resultou na redução da amostra inicial. Portanto, o processo de busca inicial resultou em um total de 137 artigos. No entanto, após uma análise preliminar, que envolveu a leitura de títulos e resumos, essa amostra foi significativamente reduzida. Em seguida, procedeu-se à leitura completa dos artigos, o que permitiu uma terceira e última redução da amostra, resultando em 39 artigos selecionados para compor o estudo.

Durante a análise de dados, os resultados obtidos foram devidamente tratados e agrupados de acordo com suas temáticas, sendo apresentados neste estudo por meio de tabelas e quadros. Além dos artigos científicos, também foram incorporados materiais como livros e monografias encontrados nas bases de dados mencionadas na metodologia do estudo. Para enriquecer a pesquisa e contribuir para a consecução dos objetivos, optou-se por incluir resultados provenientes de bancos de teses e dissertações de instituições de ensino superior, como a FFCLRP-USP e UFPB, bem como de revistas eletrônicas, a exemplo da Revista Farol e da Ulbra Biblioteca Digital.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados obtidos neste trabalho demonstraram que a violência doméstica é um fenômeno complexo, histórico e culturalmente existente, ainda com os persistentes esforços para criação das Leis de proteção e amparo às vítimas. Contudo, a pandemia da COVID-19 conduziu para os números demasiados de casos de violência doméstica contra a mulher em consequência ao isolamento social.

Para analisar os dados, eles foram organizados em tabelas e quadros. As tabelas abrangem os resultados das pesquisas, incluindo a identificação da fonte da literatura, a quantidade encontrada e a quantidade utilizada. Os artigos são resumidos em quadros separados, que incluem informações como autor, ano, título e resumo. Foram selecionados os artigos fundamentais, para a elaboração dos quadros.

Tabela 1 - Dados da pesquisa da categoria A: “Contexto histórico de luta das mulheres”.

Fonte da literatura	Quantidade encontrada	Quantidade utilizada
Google Acadêmico	20	5
Universidade Federal de São Paulo	1	1
Universidade Federal de Paraíba	1	1
Livro de Simone de Beauvoir	1	1

Fonte: Elaborada pela autora (2023)

Ao iniciar a análise, a Tabela 1 compreende os resultados das buscas que levaram à identificação de 23 artigos relacionados ao título "Contexto histórico de luta das mulheres". Após aplicar critérios de inclusão e exclusão, apenas 8 artigos foram considerados adequados para a inclusão no estudo, sendo caracterizados na categoria "A". Esses artigos desempenharam um papel crucial na análise e no desenvolvimento deste estudo.

**Tabela 2** - Dados da pesquisa da categoria B: “*Behaviorismo Radical*”.

Fonte da literatura	Quantidade encontrada	Quantidade utilizada
Google Acadêmico	10	2
Universidade Federal de Goiás	1	1
Ulbra Biblioteca digital	1	1
Burrhus Frederic Skinner	3	3

Fonte: Elaborada pela autora (2023)

Posteriormente, a Tabela 2 demonstra as buscas concernentes “Behaviorismo Radical”, em que oportunizaram encontrar 15 artigos relacionados ao tema e 3 livros do autor Burrhus Frederic Skinner, referencial teórico utilizado neste estudo. Destes totais, foram utilizados somente 4 artigos e os 3 livros, em que foram caracterizados como categoria “B”.

Tabela 3 - Dados da pesquisa da categoria C: “*Permanência da mulher na relação*”.

Fonte da literatura	Quantidade encontrada	Quantidade utilizada
Google Acadêmico	15	4
Ulbra Biblioteca digital	1	1
Revista Farol	1	1
SciELO	5	1

Fonte: Elaborada pela autora (2023)

O conjunto de artigos encontrados depositados na categoria “C” foi classificado pelo tema de “Permanência da mulher na relação”, em que se agruparam os artigos resultantes, expostos na Tabela 3, que relatavam as razões pelas quais as mulheres permanecem no relacionamento.

Tabela 4 - Dados da pesquisa da categoria D: “*Violência doméstica feminina*”.

Fonte da literatura	Quantidade encontrada	Quantidade utilizada
Google Acadêmico	24	6
SciELO	10	1

Fonte: Elaborada pela autora (2023)

Na categoria “D”, apresentam-se a Tabela 4 composta por buscas relacionadas ao tema “Violência doméstica feminina”. Aqui, classificaram-se as literaturas que abordam as formas de violência doméstica contra a mulher.

Tabela 5 - Dados da pesquisa da categoria E: “*Impactos psicológicos gerado na vida da mulher*”.

Fonte da literatura	Quantidade encontrada	Quantidade utilizada
Google Acadêmico	15	4
SciELO	10	1

Fonte: Elaborada pela autora (2023)

Na categoria “E” apresentou-se o tema “Impactos psicológicos gerado na vida da mulher”, em que foram identificados os artigos que explanavam as consequências psicológicas



na vida da mulher ao escolher permanecer com o agressor. Dos 25 artigos totais encontrados, utilizou-se 5 para compor esta parte do estudo.

Tabela 6

- Dados da pesquisa da categoria F: “Aumento da violência doméstica contra a mulher na COVID-19”.

Fonte da literatura	Quantidade encontrada	Quantidade utilizada
Google Acadêmico	13	4
Scielo	5	1

Fonte: Elaborada pela autora (2023)

A Tabela 6 representa a categoria “F”, em que se encontrou artigos que possibilitaram delinear o tema correspondente ao número de violência doméstica em detrimento à COVID-19. Intituiu-se, então, como “Aumento da violência doméstica contra a mulher na COVID-19”, em que se primou por verificar os artigos que explicavam a relação entre o aumento de violência doméstica na COVID-19 e o isolamento social.

Quadro 1 - Dados da pesquisa da categoria A: “Contexto histórico das lutas das mulheres”.

AUTOR, ANO	TÍTULO	RESUMO
SOARES, 1994.	Movimento Feminista: Paradigmas e desafios	Antes do movimento feminista, as mulheres eram submissas e desprovidas de direitos e igualdade democrática. O movimento feminista trouxe conquistas como o direito ao voto, acesso ao emprego e creches para os filhos. No entanto, desafios persistem, como disparidades salariais e estereótipos de gênero. Alcançar uma sociedade igualitária requer superar esses obstáculos.

Fonte: Elaborada pela autora (2023)

Nesta categoria, apreenderam-se conteúdos relacionados ao desenvolvimento da autonomia da mulher ao longo da história, em que é possível constatar a diminuição – mas não a interrupção – do autoritarismo patriarcal. Os artigos estão resumidos no Quadro 1, conforme autor e ano, título e resumo.

No bojo deste panorama, os resultados obtidos na Categoria A: “Contexto histórico de luta das mulheres”, a violência está historicamente presente no cotidiano das relações sociais e é inerente ao processo civilizatório, manifestada de diferentes maneiras, tratando-se, portanto, de um problema de saúde pública devido a suas consequências cruéis nos indivíduos e na sociedade (Fonseca; Ribeiro; Leal, 2012).



Quadro 2 - Dados da pesquisa da categoria B: “*Behaviorismo Radical*”.

AUTOR, ANO	TÍTULO	RESUMO
SKINNER, 1974	Sobre o Behaviorismo.	O Behaviorismo Radical – ou análise do comportamento – surge como uma filosofia da ciência do comportamento, em que busca compreender a verdadeira motivação do comportamento humano.
SKINNER, 1974	Ciência e comportamento humano	A compreensão dos fenômenos do comportamento humano é chamada de "contingência", que se refere à maneira como um organismo se relaciona com o ambiente com base em suas ações. Isso envolve as contingências de reforço, nas quais uma resposta é seguida por consequências reforçadoras em uma situação específica. O comportamento humano é influenciado por fatores genéticos, experiências individuais e valores culturais, levando as mulheres a adaptarem seus comportamentos por medo de violência.

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Foram escolhidos os artigos e livros que se tratava do Behaviorismo Radical, discutindo a análise funcional como sendo conduta do ser humano que partem de três níveis: filogenético, ontogenético, cultural. Além disso, o referencial teórico possibilitou a compreensão das contingências do reforço para análise dos comportamentos da mulher e do homem em relação à violência doméstica, descrito no Quadro 2.

A "Categoria B: Behaviorismo Radical" explora a motivação do comportamento humano, com ênfase na análise funcional, que considera aspectos filogenéticos, ontogenéticos e culturais. O comportamento é controlado por consequências, e o não rompimento do relacionamento pode reforçar a continuidade da violência (SKINNER, 1974, 2003).

Quadro 3 - Dados da pesquisa da categoria C: “*Motivos da mulher permanecer na relação*”.

AUTOR, ANO	TÍTULO	RESUMO
GONÇALVES, 2020	A permanência de mulheres vítimas de violência conjugais nas relações abusivas: Representação social de políticasmilitares.	A violência conjugal ocorre em relacionamentos afetivos e amorosos. O movimento feminista contribuiu para a implementação de leis de proteção às mulheres vítimas de violência doméstica. Muitas mulheres reatam relacionamentos na esperança de mudanças, por medo de retaliação, feminicídio e ameaças, dependência emocional e econômica além de fatores sociais. A resposta inicial das autoridades, em particular dos policiais militares, inclui acolhimento e escuta qualificada, visando evitar agravamentos. Um atendimento eficaz pode encorajar as vítimas a denunciar, buscar apoio e interromper a violência em curso.

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Nesta categoria, foi possível localizar 22 artigos totais aplicando-se os filtros previamente selecionados. Após leitura flutuante, excluíram-se algumas literaturas e, ao final da leitura exaustiva, primou-se pelos 7 artigos de alta relevância para o estudo, conforme demonstrados em Quadro 3.

Na "Categoria C: Motivos da mulher permanecer na relação," a dependência emocional, financeira, medo do julgamento e da solidão são fatores que levam as mulheres a permanecer em relacionamentos abusivos (Balduino; Zandonadi; Oliveira, 2017).

**Quadro 4** - Dados da pesquisa da categoria D: “*Violência doméstica contra a mulher*”.

AUTOR, ANO	TÍTULO	RESUMO
BRASIL, 2006	Lei Maria da Penha	A Lei n.º 11.340 define as formas de violência contra a mulher: física (envolve força física que pode causar danos ao corpo), psicológica (manifestada por agressões emocionais, chantagens, ameaças e humilhações), moral (inclui calúnia, difamação e injúria), sexual (ocorre quando o agressor constrange a vítima a participar de relações sexuais não desejadas) e patrimonial (envolve a eliminação de bens materiais, objetos e documentos da vítima). Essa Lei protege os direitos das mulheres da família. A presença de violência psicológica no ambiente doméstico não afeta apenas a vítima, mas também pode prejudicar as relações familiares e levar à normalização da violência dentro da família.

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

A Lei expõe várias formas de violência e ampara essas mulheres. Os 7 artigos que possibilitaram uma compreensão mais aprofundada deste tema partiram de um total de 34 artigos encontrados, conforme descritos pelo Quadro 4.

A "Categoria D: Violência doméstica contra a mulher" destaca a presença histórica do patriarcado na sociedade, resultando na visão de superioridade masculina e justificando a violência contra as mulheres. Abordar o problema requer uma perspectiva de gênero (COSTA; MADEIRA; SILVEIRA, 2012).

Quadro 5 - Dados da pesquisa da categoria E: “*Impactos psicológicos gerado na vida da mulher*”.

AUTOR, ANO	TÍTULO	RESUMO
CURIA <i>et al.</i> , 2020	Produções científicas brasileiras em Psicologia sobre violência contra mulher por parceiro íntimo.	A violência do parceiro íntimo contra a mulher envolve ações que causam danos físicos, sexuais e mentais, levando a consequências como isolamento social e dificuldades nas atividades diárias. As vítimas enfrentam risco de problemas de saúde futuros, incluindo transtornos psicológicos como o estresse pós-traumático, depressão, ansiedade, comportamentos compulsivos, vícios como álcool e drogas, a fim de extinguir a dor, o sofrimento, também possuem consequências como perda de emprego, carreiras, a vida afetiva. Portanto, é crucial que essas mulheres recebam atendimento especializado e multiprofissional para lidar com esses desafios.

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

No Quadro 5, os principais resumos retratam os principais impactos na vida da mulher, podendo ser de curto, médio e longo prazo. Desvelam dificuldades relacionadas ao sofrimento pela própria violência, bem como comportamentos compulsivos e geradores de vício.

A "Categoria E: Impactos psicológicos gerados na vida da mulher" discute os impactos duradouros da violência, incluindo medo, insegurança, depressão e problemas de autoestima (Silva Souza, 2022).



Quadro 6 - Dados da pesquisa da categoria F: “Aumento da violência doméstica contra a mulher na COVID-19”.

AUTOR, ANO	TÍTULO	RESUMO
ARRUDA; BUENO, 2022	Violência contra a mulher: o aumento de casos e a diminuição das denúncias durante o isolamento social frente a pandemia do COVID-19.	A pandemia do COVID-19 somada ao isolamento social foram propulsores para o aumento da incidência e prevalência dos casos de violência, pois antes ambos possuíam suas determinadas rotinas e, a partir disso, passaram a se adaptarem ao novo convívio. O estudo desvelou que fatores estressores, desemprego, angústia quanto ao futuro favoreceu o comportamento violento do homem. Com isso, o isolamento social inviabilizou denúncias. Além disso, a inviabilidade também foi propiciada por falta de acesso às redes de denúncia. O estudo revelou que a COVID-19 somada ao isolamento social favoreceu de modo consequente o número de denúncias ao Ligue 180 em março de 2020 aumentaram 17,89% em relação a março de 2019. Em abril de 2020, o aumento foi de 37,58%. No Brasil, os casos de violência doméstica indicam aumento significativo em alguns estados da federação, quando comparados com o período de março a abril de 2019. As denúncias ao Ligue 180 – número de telefone para reportar a violência contra as mulheres, aumentaram 17,9% em março e 37,6% em abril de 2020. O espaço doméstico se tornou um ato de privação em decorrência do isolamento social.

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Nesta categoria também se encontraram fatores que possivelmente desencadearam a violência, tanto por mulheres que nunca haviam experienciado, quanto pela intensificação do sofrimento de mulheres que já sofriam previamente. Os resultados totalizaram 18 artigos, em que para análise dos dados que condiziam com os critérios metodológicos do estudo utilizou-se 5 artigos, expostos no Quadro 6.

A "Categoria F: Aumento da violência doméstica contra a mulher na COVID-19" destaca o aumento da violência durante a pandemia, causado pelo estresse, depressão e isolamento social. Mulheres que antes não eram vítimas passaram a sê-lo, e o feminicídio se tornou uma preocupação (ARRUDA; BUENO, 2022).

A análise funcional de Skinner ajuda a entender como comportamentos violentos são aprendidos e perpetuados ao longo da vida, influenciados por modelos observados na infância (Moreira e Medeiros, 2014). Comportamentos violentos podem ser naturalizados e associados ao amor e proteção, o que afeta a vida adulta.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão sobre o relacionamento entre homens e mulheres é crucial, uma vez que as ideias de posse e submissão de gênero perpetuam a violência doméstica ao longo do tempo. Este estudo revela que as razões para as mulheres permanecerem com agressores incluem dependência emocional e financeira, baixa autoestima e romantização do casamento perfeito. Esses fatores, juntamente com a violência, causam impactos como ansiedade, insônia, estresse pós-traumático, insegurança e hábitos compulsivos.

Além disso, o estudo considera o contexto da pandemia e do isolamento social como fatores desencadeantes de um crescente aumento da violência doméstica. O estresse, a



insegurança e o medo também desempenham um papel nos comportamentos masculinos, contribuindo para o aumento dos casos. O estudo ressalta a influência das experiências na infância na normalização dessas situações.

Entretanto, surgem críticas são levantadas em relação a essa compreensão dos gatilhos da violência doméstica, sugerindo a necessidade de estudos mais aprofundados que empreguem o Behaviorismo Radical para entender o comportamento de ambos os gêneros.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, L.; BUENO, M. S. Violência contra a mulher: o aumento de casos e a diminuição das denúncias durante o isolamento social frente a pandemia do COVID-19. **Academia de Direito**, v. 4, p. 871-894, abr. 2022. DOI: <https://doi.org/10.24302/acaddir.v4.3881>. Disponível em: <http://www.periodicos.unc.br/index.php/acaddir/article/view/3881>. Acesso em: 25 out., 2022.

BALDUINO, R. C. P.; ZANDONADI, A. C.; OLIVEIRA, E. S. Violência doméstica: fatores implícitos na permanência em situação de sofrimento. **Revista Farol**, v. 3, n. 3, p. 110-125, mar. 2017. Disponível em: <https://revista.farol.edu.br/index.php/farol/article/view/39/60>. Acesso em: 27 out., 2022.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006**. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8º do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. Brasil: Presidência da República, 2006. Disponível em: planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111340.htm. Acesso em: 22 out., 2022.

BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo: fatos e mitos**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1967.

BORIN, Thaisa Belloube. **Violência doméstica contra a mulher: percepções sobre violência em mulheres agredidas**. 2007. 136 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências. Área: Psicologia, Departamento de Psicologia e Educação, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2007.

CORDEIRO, D. C. S. Por que algumas mulheres não denunciam seus agressores? **Revista Eletrônica de Ciências Sociais**, n. 27, p. 365-383, out. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.34019/1981-2140.2018.17512>. Acesso em: 24 out., 2022.

COSTA; R. G. C.; MADEIRA, M. Z. A.; SILVEIRA, C. M. H. Relações de gênero e poder: tecendo caminhos para a desconstrução da subordinação feminina. In: 17º ENCONTRO NACIONAL DA REDE FEMINISTA E NORTE E NORDESTE DE ESTUDOS E PESQUISA SOBRE A MULHER E RELAÇÕES DE GÊNERO. 2012, João Pessoa. **Anais [...]**, João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2012. p. 222-240. Disponível



em:ufpb.br/evento/index.php/17redor/17redor/paper/viewPaper/56. Acesso em: 17 nov., 2022.

CURIA, B. G. *et al.* Produções científicas brasileiras em Psicologia sobre violência contra mulher por parceiro íntimo. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 40, 2020. DOI:<https://doi.org/10.1590/1982-3703003189184err>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/V8jcXqbrLxts8r5jqzQ8LPv/?lang=pt>. Acesso em: 24 out., 2022.

FONSECA, D. H.; RIBEIRO, C. G.; LEAL, N. S. B. Violência doméstica contra a mulher: realidades e representações sociais. **Psicologia & Sociedade**, v. 24, n. 2, p. 307-314, ago. 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-71822012000200008>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/bJqkynFqC6F8NTVz7BHNt9s/>. Acesso em: 24 out., 2022.

GONÇALVES, Cláudia. **A Permanência de mulheres vítimas de violências conjugais nas relações abusivas**: Representação social de Policiais Militares. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade do Sul de Santa Catarina, Santa Catarina, 2020. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/10466>. Acesso em: 17 fev., 2023.

MIURA, Paula Orchiucci; SILVA, Ana Caroline dos Santos; PEDROSA, Maria Marques Marinho Peronico; COSTA, Marianne Lemos; NOBRE FILHO, José Nilson. VIOLÊNCIA DOMÉSTICA OU VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR: análise dos termos. **Psicologia & Sociedade**, [S.L.], v. 30, p. 1-3, 13 dez. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1807-0310/2018v30179670>

MOREIRA, Márcio Borges; MEDEIROS, Carlos Augusto. **Princípios Básicos de Análise do Comportamento**. Porto Alegre: Artmed, 2014. 320 p.

PIRES, Sarah Oliveira. **Práticas culturais e violência sexual contra mulheres**: uma perspectiva analítico comportamental. 2021. 61f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2021. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/handle/ri/19941>. Acesso em: 23 out., 2022.

RIBEIRO, C. G.; COUTINHO, M. P. L. Representações sociais de mulheres vítimas de violência doméstica na cidade de João Pessoa-PB. **Revista de Psicologia e Saúde**, v. 3, n. 1, p. 52-59, jan./jun. 2011. Disponível em: <https://pssaucdb.emnuvens.com.br/pssa/article/view/81>. Acesso em: 16 nov., 2022.

SANTOS, Vanessa Carneiro. **Levantamento das variáveis que afetam a permanência de mulheres em relacionamentos abusivos à luz da Análise do Comportamento**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Psicologia). – Centro Universitário Luterano de Palmas, Palmas, Tocantins, 2019. Disponível em: ulbrato.br/bibliotecadigital/publico/home/documento/1276. Acesso em: 19 out., 2022.

SANTOS, Maria Joelma Alves. **Violência doméstica**: a permanência da mulher em relacionamento abusivo. 2022. 43 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) - Centro Universitário Internacional Uninter, Brasília, 2022. Disponível em: <https://repositorio.uninter.com/handle/1/1069>. Acesso em: 26 out., 2022.



SILVA SOUZA, Breenda da. **Impactos da violência doméstica e familiar na vida das mulheres consequências psicológicas e emocionais**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Direito) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiás, 2022. <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/5009>.

SKINNER, Burrhus Frederic. **Contingência de Reforço: Uma análise teórica**. Nova Jersey: Prentice-Hall, 1969.

SKINNER, Burrhus Frederic. **Sobre o Behaviorismo**. São Paulo: Editora Cultrix, 1974. 211p.

SKINNER, Burrhus Frederic. **Ciência e Comportamento Humano**. 11a ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. 489 p.

SOARES, V. Movimento Feminista: Paradigmas e desafios. **Estudos Feministas**, nº E, p. 11-24, out. 1994. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/24327157>. Acesso em: 17 nov., 2022.